

Frei Luís de Sousa | Almeida Garrett

Drama ou Tragédia

No texto “Memória ao Conservatório Real”, Garrett refere que, apesar de se contentar com o título de *drama* para a sua obra, esta apresenta características do antigo género trágico (“Contento-me para a minha obra com o título modesto de drama: só peço que a não julguem pelas leis que regem, ou devem reger, essa composição de forma e índole nova; porque a minha, se na forma desmerece da categoria, pela índole há-de ficar pertencendo sempre ao antigo género trágico.”).

Ora a *tragédia clássica* centra a sua acção num conflito entre os Homens e os deuses: à arrogância do ser humano em ansiar pela liberdade, os deuses respondem com um castigo que se traduz na catástrofe. Por outro lado, o *drama romântico* assenta no real, que resulta da combinação do sublime e do grotesco; o drama espelha a realidade social num dado momento e retrata o Homem não como vítima do destino e dos deuses, mas como ser responsável pelos seus próprios actos e paixões.

Características da tragédia clássica presentes em *Frei Luís de Sousa*

- Existência de um número reduzido de personagens.
- Personagens pertencentes a estratos sociais elevados.
- Condensação do tempo em que a acção decorre.
- Existência de poucos espaços.
- Acção sintética, isto é, existe um número reduzido de acções a convergir para a acção trágica.
- Reminiscência do coro da tragédia clássica em Frei Jorge e Telmo Pais.
- Existência de momentos que retardam o desenlace trágico.
- Ambiente trágico marcado por uma solenidade clássica.
- Presença de elementos da tragédia clássica como:
 - **ananké (destino)** - responsável pela ausência e cativeiro de D. João de

Frei Luís de Sousa | Almeida Garrett

Portugal durante vinte e um anos e pela mudança da família de Manuel de Sousa Coutinho para o palácio de D. João de Portugal;

- **hybris (desafio)** – presente essencialmente no casamento de D. Madalena com Manuel de Sousa Coutinho, sem a confirmação da morte do seu primeiro marido, e no incêndio do palácio de Manuel de Sousa Coutinho pelo próprio;
- **agón (conflito)** – manifesta-se a nível psicológico nos conflitos interiores e dilemas vividos por Telmo e por D. Madalena;
- **anagnórisis (reconhecimento)** – momento de identificação do Romeiro como D. João de Portugal;
- **peripéteia (peripécia)** – aparecimento de D. João de Portugal e suas consequências imediatas – ilegitimidade do casamento de D. Madalena e Manuel de Sousa Coutinho, ilegitimidade da sua filha, morte espiritual do casal;
- **clímax (a tensão emocional vai aumentando gradualmente até ao momento de maior tensão emocional)** – final do segundo acto, com o reconhecimento do Romeiro;
- **pathos (sofrimento)** – sofrimento das diversas personagens devido às incertezas que as assolam, aos sentimentos de culpa (no caso de D. Madalena) e à dissolução da família;
- **katastrophé (catástrofe)** – morte de Maria, separação e morte espiritual do casal, desgosto de Telmo e consciencialização de D. João de que já não faz parte do mundo daqueles que amou;
- **cathársis (purificação)** – renúncia ao prazer mundano pelo casal, que se refugia num convento, e ascensão de Maria ao espaço celeste, devido à sua inocência.

Frei Luís de Sousa | Almeida Garrett

Características do drama romântico presentes em *Frei Luís de Sousa*:

- o texto escrito em prosa;
- a crítica social aos preconceitos que vitimam inocentes (como Maria);
- a situação real que subjaz à acção da peça, o que reitera a preocupação de Garrett com a verdade e realidade dos acontecimentos;
- o Homem como alvo de atenção analítica;
- a exaltação dos valores patrióticos e nacionais (sobretudo através de Manuel de Sousa Coutinho);
- as superstições e agouros populares que retratam a cultura portuguesa;
- a religião cristã como um consolo;
- o realismo psicológico que caracteriza a transformação dos sentimentos de Telmo, dividido entre o amor a D. João e a D. Maria de Noronha;
- a projecção da experiência pessoal do autor, que possuía uma filha ilegítima de Adelaide Pastor Deville, por quem se apaixonara ainda casado com Luísa Midosi;
- a morte de Maria em palco;
- o não cumprimento da lei das três unidades da tragédia (unidade de acção, de espaço e de tempo).